

Think Thanks Estadunidenses e a Representação da Projeção Internacional Brasileira

ANDRÉ FRANÇA¹, EDUARDO M. SVARTMAN²

¹ Autor, Bacharelado em Relações Internacionais, UFRGS, bolsista PROBIC-FAPERGS
² Orientador

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa integra o projeto “Visões Estratégicas para o Atlântico Sul: os *think tanks* do Hemisfério Norte e as visões a respeito da projeção internacional do Brasil” e tem por objetivo definir a representação do Brasil e de suas políticas externa e de Defesa para o seu entorno estratégico na produção discursiva de *think tanks* especializados em Defesa dos Estados Unidos da América. Através da análise de conteúdo holística de uma série de documentos destes institutos, busca-se sintetizar consensos e dissensos, bem como as ações sugeridas ao governo dos Estados Unidos no que toca à sua relação com o Brasil. Os resultados parciais da pesquisa, aqui representados, abarcam um total de doze documentos de cinco *think tanks*: *Center for Strategic and International Studies*, *Center for a New American Security*, *Center for Strategic and Budgetary Assessment*, *Institute for National Strategic Studies* e *Washington Office on Latin America*.

METODOLOGIA

i. Seleção dos institutos a serem analisados a partir do ranking *Top Defense and National Security Think Tanks* da edição 2014 do relatório *Global Go To Think Tank Index*, excluídos os de caráter generalista.

ii. Levantamento da produção discursiva nos portais *online* dos institutos através de seus buscadores, utilizando-se marcadores escolhidos, em fevereiro de 2015.

iii. Leitura prospectiva para triagem dos documentos relevantes ao recorte proposto.

iv. Fichamento da produção pertinente, classificando o conteúdo em categorias como “representação do Brasil”, “convergências e divergências de interesses dos dois países” e “políticas propostas”.

RESULTADOS DA PESQUISA

Conjuntura e interesse dos Estados Unidos da América:

- Em todos os documentos, de alguma forma, está colocada uma transformação do sistema internacional como contexto conjuntural, sempre marcado pela ascensão de novas potências e limitação da capacidade de ação unilateral estadunidense. A emergência de “novas potências”, marcadamente a China, é representada como “desafio” à política externa americana.
- Há divergências quanto a características de um sistema emergentes, havendo defensores da “multipolaridade”, da “primazia americana” e de clara contenção à China.

A representação do Brasil

- É unânime a representação do Brasil como um “líder regional”; é frequente a associação da “liderança regional” brasileira com a América do Sul. Nesses casos, destacando-se a criação de organizações como a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL).
- A criação de diversos fóruns regionais, como a UNASUL e a Comunidade de Estados da América Latina e Caribe (CELAC), sem a participação dos EUA é apresentada com certa suspeição.
- É frequente o reconhecimento do status de “potência global”, sempre sendo citando-se o ativismo nos mais diversos temas da agenda internacional. A negociação do Acordo de Teerã é exemplo comum.
- É unânime a representação da relação bilateral com os Estados Unidos como de “grande potencial”, respaldado em “mais convergências do que divergências de interesses”. Por vezes, os conflitos de interesses são representados como “naturais”, “esperados”, mas nunca “profundos”. A associação com termos “parceiro” e “aliado” são frequentes. Em nenhum documento é o País é representado como “inimigo” ou em antagonização aos Estados Unidos.
- Quando o tema da não-proliferação nuclear é abordado, o Brasil é representado como um “apoiador”.

RESULTADOS DA PESQUISA

Políticas e ações recomendadas ao governo dos EUA

- De forma geral, as produções recomendam aos governos dos Estados Unidos o “reconhecimento e apoio” da emergência brasileira, o “engajamento” do País e a “elevação do status da relação bilateral”. Há defesas da construção de uma relação tão “madura” com o País quanta as com aliados europeus, enquanto outros consideram improvável uma parceira estratégica.
- O reconhecimento da necessidade de reforma dos organismos internacionais é consensual entre os documentos analisados; o apoio a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU para o Brasil é recomendado por alguns.
- É unânime o entendimento que o Brasil deve ser abordado de maneira específica; não, apenas num quadro de “América Latina”.
- No tema da Defesa, são unânimes as recomendações de “aumentar a transferência de tecnologia para o País”, na esteira das previsões de reequipamento das Forças Armadas brasileira.
- Quanto aos fóruns regionais, as recomendações alternam-se entre reforçar o papel de instituições com a presença americana, como a Organização dos Estados Americanos, e pressionar o Brasil para tomar certas decisões naquelas em que os EUA não estão representados.

CONCLUSÕES

As produções discursivas de *think tanks* americanos especializados em Defesa voltadas à análise projeção internacionalização do Brasil inserem-se num quadro de criação de uma política estadunidense para uma reconfiguração em curso do Sistema Internacional. Embora com divergências quanto a nova configuração, é identificável um consenso em torno da ascensão de novas potências e da oportunidade de aproximar o Brasil, dentre elas “a mais próxima dos EUA”. No entanto, é frequentemente ressaltada a inevitabilidade da existência de divergência de posicionamentos, eliminando a possibilidade de alguma forma de alinhamento automático e ressaltando a necessidade de permanentes consultas entre os dois países.

REFERÊNCIAS

- DOWNES, E. R. Engagement and Technology Transfer: Underpinnings for US-Brazil Defense Cooperation. Disponível em: <ndupress.ndu.edu/Portals/68/Documents/stratforum/SF-279.pdf>. Acesso em: 27 de fev. 2015.
- EDELMAN, E. S. Understanding America's Contested Primacy. Disponível em: <csbaonline.org/publications/2010/10/understanding-americas-contested-primacy/>. Acesso em: 15 de fev. 2015.
- EINAUDI, L. R. Brasil e Estados Unidos: a necessidade de um engajamento estratégico. Disponível em: <ndupress.ndu.edu/Portals/68/.../SF266_Portuguese.pdf>. Acesso em: 27 de fev. 2015.
- FORMAN, J. F. et al. Toward the Heavens: Latin America's Emerging Space Programs. Disponível em: <csis.org/files/publication/090730_Mendelson_TowardHeavens_Web>. Acesso em: 24 de fev. 2015.
- FORMAN, J. M. Recommendations for a New Administration: Building a Dynamic US-Brazil Partnership. Disponível em: <csis.org/publication/recommendations-new-administration-3>. Acesso em: 24 de fev. 2015.
- ISACSON, A. Why Latin America is Rearming. Disponível em: <www.wola.org/commentary/why_latin_america_is_rearming>. Acesso em: 22 de fev. 2015.
- KLIMAN, D. M.; FONTAINE, R. Global Swing States: Brazil, India, Indonesia, Turkey and the Future of International Order. Disponível em: <www.cnas.org/files/.../CNAS_GlobalSwingStates_KlimanFontaine.pdf>. Acesso em: 15 de fev. 2015.
- MCGANN, J. The Global Go To Think Tanks Report. Disponível em: <repository.upenn.edu/think_tanks/8>. Acesso em: 20 de mar. 2015.
- MEACHAN, C. What could Brazil's "internet bill of rights" mean for U.S.-Brazil relations?. Disponível em: <csis.org/publication/what-could-brazils-internet-bill-rights-mean-us-brazil-relations>. Acesso em: 24 de fev. 2015.
- MEACHAN, C.; KALOUT, H. Brazil Presidential Election: Expectations for Foreign Policy. Disponível em: <csis.org/files/publication/141001_Meacham_BrazilPresElections_Web.pdf>. Acesso em: 24 de fev. 2015.
- PEIZER, M. Bullets from Brazil: Growing Military Industrialism in Latin America. Disponível em: <www.wola.org/commentary/bullets_from_brazil_0>. Acesso em: 22 de fev. 2015.
- Washington Office on Latin America. Forging New Ties: a Fresh Approach to U.S. Policy in Latin America. Disponível em: <www.wola.org/publications/forging_new_ties>. Acesso em: 21 de fev. 2015.
- WIARDA, H. J. Recommendations for a New Administration: Base Hemispheric Relations on Opportunities, not Threats. Disponível em: <csis.org/files/publication/121128_HWiarda_HemisphericRelations_HemFocus.pdf>. Acesso em: 24 de fev. 2015.